

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



**Silene Ribeiro Miranda Barbosa**  
**(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



**Silene Ribeiro Miranda Barbosa**  
**(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Silene Ribeiro Miranda Barbosa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 6 /  
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-668-3

DOI 10.22533/at.ed.683200712

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro  
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL E VISITA DOMICILIAR EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Laura Samille Lopes Meneses  
Ivaneide Lopes Gonçalves  
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos  
Jessica Pinho da Silva Oliveira  
Yanca Alves Figueiredo  
Andra Caroline Oliveira Dantas  
Devanes Lima de Albuquerque  
Edilene Gemaque Leal  
Jamille Marcelle Ribeiro Costa  
Tiago Nolasco dos Anjos Leão  
Waldineia Lobato Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.6832007121**

### **CAPÍTULO 2..... 6**

#### **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO EM SAÚDE**

Júlia Diana Pereira Gomes  
Ana Beatriz de Oliveira Fernandes  
Ana Clara Costa Mendes  
Brenda Chaves Diógenes  
Ianca Pereira da Silva Dantas Marques  
Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega

**DOI 10.22533/at.ed.6832007122**

### **CAPÍTULO 3..... 13**

#### **A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA ALUNO-PACIENTE DURANTE A GRADUAÇÃO**

Ana Thalini Araujo da Silva  
Amanda da Cunha Sousa  
Aparecida Iara Bezerra Pinheiro  
Fernanda Clara da Silva Ribeiro  
Taynan da Costa Alves  
Liane Araújo Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.6832007123**

### **CAPÍTULO 4..... 18**

#### **ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS FREQUENTADORES DE UM AMBULATORIO UNIVERSITÁRIO**

Adriana Paula Jordão Isabella  
Alice Regina Nascimento da Costa  
Elias Iannuzzi  
Grazielle de Sá Barros  
Letícia Maria Freire

Natália Costa Justo  
Nayara Teixeira Dias

**DOI 10.22533/at.ed.6832007124**

**CAPÍTULO 5..... 26**

**APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM RESSUSCITAÇÃO  
CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA PARA ENSINO DE ACADÊMICOS DE  
ENFERMAGEM**

Gabriela Wingert Nunes  
Elizete Souza  
Evelize Maciel de Moraes  
Larissa Edom Bandeira  
Liege Lessa Godoy  
Maria Cristina Flurin Ludwig  
Simone Boettcher  
Suelen Heningues Leiman  
Christina Fiorini Tosca  
Anali Martegani Ferreira  
Helena Becker Issi

**DOI 10.22533/at.ed.6832007125**

**CAPÍTULO 6..... 38**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL DE  
PUERPERAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Karine Alves de Oliveira  
Iasmim de Oliveira Costa  
Luana Tavares de Lucena  
Maria Eduarda Ferreira  
Maria Adriana de Lima Calábria  
Anna Paula Alves de Oliveira  
Antônia Aline de Sousa  
Evilem Tainara Pereira dos Santos  
Hiago Nascimento Silva  
Ana Karoline Gomes de Souza  
Cícera Vanussa Campos da Silva  
Jaqueline Machado Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.6832007126**

**CAPÍTULO 7..... 41**

**ATIVIDADE EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE ARBOVIROSES NA ALA  
PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DE FORTALEZA**

Ana Carolina Nunes de Macêdo  
Remiel Brito Meneses  
Ilvana Lima Verde Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.6832007127**

**CAPÍTULO 8..... 52**

## **AUTOCUIDADO DO PACIENTE ESTOMIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Adriana Rodrigues Alves de Sousa  
Aurilene Lima da Silva  
Danuza Ravena Barroso de Souza  
Deborah Coelho Campelo  
Francisca Alexandra Araújo da Silva  
Paulo Sérgio Dionísio

**DOI 10.22533/at.ed.6832007128**

## **CAPÍTULO 9..... 67**

### **AUTOEXAME DAS MAMAS: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ACADÊMICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Aline Messias David  
Beatriz Freitas dos Santos  
Camila Camargos Ferreira  
Francisca Victória Ferreira Calaça  
Lilian Ribeiro Florencio de Souza  
Carla Regiani Conde

**DOI 10.22533/at.ed.6832007129**

## **CAPÍTULO 10..... 90**

### **CAPACITAÇÕES EM ENSINO DENTRO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS**

Naataly Kelly Nogueira Bastos  
Daniel Coutinho dos Santos  
Debora Ellen Sousa Costa  
Fernanda Baia da Costa  
Jhennyfer Barbosa de Oliveira Mantesso  
Juliana Aguiar Rodrigues  
Julianna Costa Silva  
Mariana Borges Sodrê Lopes  
Marina de Deus Tavares Costa  
Marcela de Oliveira Feitosa

**DOI 10.22533/at.ed.68320071210**

## **CAPÍTULO 11..... 98**

### **CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE A INFECÇÃO PELO HIV**

Luana Patrícia Valandro  
Chris Netto de Brum  
Samuel Spiegelberg Zuge  
Susane Dal Chiavon  
Eliziane Dos Santos  
Thaisa Natali Lopes  
Caroline Sbeghen de Moraes  
Tayná Bernardino Coutinho  
Caroline Sissy Tronco  
Vitoria Pereira Sabino

Marinez Soster dos Santos  
Cidia Tomazelli  
**DOI 10.22533/at.ed.68320071211**

**CAPÍTULO 12..... 110**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DE  
COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS: PESQUISA-AÇÃO**

Domingas Machado da Silva  
Irlaine Maria Figueira da Silva  
Vanessa dos Santos Maia  
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

**DOI 10.22533/at.ed.68320071212**

**CAPÍTULO 13..... 122**

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PERSPECTIVA DE DISCENTES EM  
ESTÁGIO EXTRACURRICULAR**

Marcos Vinicius Pereira Morais  
Laura Samille Lopes Meneses  
Adams Brunno Silva  
Adriana Modesto Caxias  
Alex Miranda Franco  
Clerislene de Sousa Oliveira  
Ediane dos Anjos Leão Franco  
Judney Jadson Moraes Ferreira  
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos  
Laís Gadelha Oliveira  
Vanessa Yane Braga Falese  
Yanca Alves Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.68320071213**

**CAPÍTULO 14..... 127**

**FORMAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO O ALUNO DE GRADUAÇÃO PARA O  
EXERCÍCIO DA GERÊNCIA**

Victória D'awylla Ferreira Rocha Delfino  
Daniela Natalie Barbosa  
Edineide Gomes da Silva  
Fernanda Gomes da Silva  
Flávia Aridiane Medeiros de Oliveira  
Julyana Rodrigues Maciel  
Luana Lopes da Silva Cardoso Costa  
Leilane Alice Moura da Silva  
Sabrina Gomes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.68320071214**

**CAPÍTULO 15..... 137**

**INTOXICAÇÃO EXÓGENA INFANTIL EM ILHÉUS E ITABUNA/BA: UM PROBLEMA  
EVITÁVEL**

Érica Rodrigues Lins de Oliveira

Sara Ferreira Tavares  
Stefani Cristian Firmo dos Santos  
Shauan Keven Rocha Fontes  
Jedalva Elias dos Santos  
Stephanie Ribeiro  
Geovanna Carvalho Cardoso Lima  
Gabrielli de Jesus Santos  
Tainah Silva Santos  
Sabrina Farias Gomes Lisboa  
Alba Lúcia Santos Pinheiro  
Flávia Azevedo de Mattos Moura Costa

**DOI 10.22533/at.ed.68320071215**

**CAPÍTULO 16..... 148**

**O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR: REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE**

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes  
Edna Lucia Carvalho Batista  
Laurelena Corá Martins  
Sandra Maria da Penha Conceição  
Nadir Barbosa Silva  
Sílvia Maria dos Santos  
Vanda Cristina dos Santos Passos

**DOI 10.22533/at.ed.68320071216**

**CAPÍTULO 17..... 161**

**O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR**

João Victor de Oliveira da Silva  
Shirley Rangel Gomes  
Clara dos Reis Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.68320071217**

**CAPÍTULO 18..... 172**

**O PAPEL DO PORTFÓLIO NA AVALIAÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DO PERFIL DO ESTUDANTE**

Ângela Angélica dos Santos Pavanelli  
Fabiana Augusto Neman

**DOI 10.22533/at.ed.68320071218**

**CAPÍTULO 19..... 182**

**REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR DE ALTA QUALIDADE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Alex Coelho da Silva Duarte  
Sandra Conceição Ribeiro Chicharo

**DOI 10.22533/at.ed.68320071219**

**CAPÍTULO 20..... 194**

**REINVENTANDO SAÚDE: PEÇA TEATRAL COMO MÉTODO DE ENSINO**

## PRÁTICO EM ENFERMAGEM A CERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Kamila de Castro Morais  
Tiago Ribeiro dos Santos  
Karina Ellen Alves de Albuquerque  
Kadson Araujo da Silva  
José Wagner Martins da Silva  
Edilson Rodrigues de Lima  
Camila Almeida Neves de Oliveira  
John Carlos de Souza Leite

**DOI 10.22533/at.ed.68320071220**

### **CAPÍTULO 21..... 204**

#### **REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: O PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM**

Gabrielle de Almeida Lara  
Júlio Cesar Raduan Batalha  
Evelyn Caroline Rodrigues Ruiz  
Vanderson Renan Alves Queiroz  
Rafaela Sterza da Silva  
Ludmilla Laura Miranda  
Renata Cristina Silva Baldo  
Ana Carolina de Souza  
Patricia Maria Januario Araujo

**DOI 10.22533/at.ed.68320071221**

### **CAPÍTULO 22..... 215**

#### **SABERES E PRÁTICAS DOCENTES NA PERSPECTIVA FREIREANA NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL**

Jaira dos Santos Silva  
Deylane de Melo Barros  
Marttem Costa de Santana  
Marystella Dantas Magalhães  
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo  
Márcia Sandra Rêgo de Sousa  
Hallyson Leno Lucas da Silva  
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano  
Layana Maria Melo Nascimento  
Mariza Inara Bezerra Sousa  
Glauber Cavalcante Oliveira  
Francisco Lucas de Lima Fontes

**DOI 10.22533/at.ed.68320071222**

### **CAPÍTULO 23..... 225**

#### **UM ESTUDO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO**

Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua  
Flaviane Cardoso Montes  
Ivana Aparecida da Silveira  
Adriano Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.68320071223**

**CAPÍTULO 24..... 237**

**VIVÊNCIA ACADÊMICA EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS: ABORDAGEM DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM ESCOLARES**

Ana Camila Gonçalves Leonel  
Antonia Elizangela Alves Moreira  
Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio  
Ana Luiza Rodrigues Santos  
Raynara Augustin Queiroz  
Mariane Ribeiro Lopes  
Amanda da Costa Sousa  
José Hiago Feitosa de Matos  
Gabriela de Sousa Lima  
Emiliana Bezerra Gomes  
Célida Juliana de Oliveira  
Antonia Jussara Olinda Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.68320071224**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 246**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 247**

# CAPÍTULO 9

## AUTOEXAME DAS MAMAS: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ACADÊMICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Data de aceite: 01/12/2020

### **Aline Messias David**

Universidade de Santo Amaro/Unisa  
São Paulo, São Paulo, Brasil

### **Beatriz Freitas dos Santos**

Universidade de Santo Amaro/Unisa  
São Paulo, São Paulo, Brasil

### **Camila Camargos Ferreira**

Universidade de Santo Amaro/Unisa  
São Paulo, São Paulo, Brasil

### **Francisca Victória Ferreira Calaça**

Universidade de Santo Amaro/Unisa  
São Paulo, São Paulo, Brasil

### **Lilian Ribeiro Florencio de Souza**

Universidade de Santo Amaro/Unisa  
São Paulo, São Paulo, Brasil

### **Carla Regiani Conde**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de  
Mesquita Filho”  
Universidade de Santo Amaro/Unisa  
São Paulo, São Paulo, Brasil

**RESUMO: Introdução:** O autoexame das mamas é o procedimento quando a mulher observa e palpa as próprias mamas e as estruturas anatômicas acessórias, visando detectar mudanças ou anormalidades que possam ser sugestivas de neoplasia mamária. **Objetivos:** Investigar o conhecimento e a prática do autoexame das mamas realizado no seu cotidiano das acadêmicas de enfermagem; e identificar

a importância atribuída pelas acadêmicas de enfermagem quanto à realização do autoexame.

**Método:** Estudo quantitativo, descritivo e exploratório realizado com as acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Santo Amaro. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário composto por seis questões fechadas que foram analisadas com auxílio do Excel e apresentados por meio de frequência absoluta e relativa. **Resultados:** O público alvo se constituiu em 300 alunas do curso de enfermagem regularmente matriculadas, no entanto houve a exclusão de 38 (12,7%) alunas devido à ausência no momento da coleta dos dados. A faixa etária das estudantes que participaram deste estudo variou entre 17 a 54 anos. Em relação a profissão 40% são apenas estudantes e 20% trabalham na área da saúde, os outros 40 % são demais profissões. Referente ao conhecimento do AEM 89% possui conhecimento e 11% não possui. Em relação a realização do AEM 69% realizam, 29 % não realizam e 2% sem resposta. **Conclusão:** O AEM deve ser incentivado de maneira educacional, pois o mesmo faz com que a mulher conheça seu corpo e se vier a desenvolver nódulos ou tumores detectar precocemente. As acadêmicas devem ser incentivadas durante a graduação do cuidado de si, entusiasmando para que cuidem de sua saúde e que conheçam o seu corpo se atentando para as anormalidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoexame, autoexame das mamas e neoplasia das mamas.

## BREAST SELF-EXAMINATION: KNOWLEDGE AND ACADEMIC PRACTICE OF NURSING GRADUATION COURSE

**ABSTRACT: Introduction:** Breast self-examination is the procedure when a woman observes and palpates her own breasts and accessory anatomical structures, aiming to detect changes or abnormalities that may be suggestive of breast cancer. **Objectives:** To investigate the knowledge and practice of breast self-examination performed in the daily life of nursing students; and identify the importance attributed by nursing students to self-examination. **Method:** Quantitative, descriptive and exploratory study conducted with the undergraduate Nursing students at the Santo Amaro University. Data collection occurred through a questionnaire composed of six closed questions that were analyzed with the aid of Excel and presented through absolute and relative frequency. Results: The target audience can obtain 300 students from the regularly enrolled nursing course, however 38 (12.7%) students were excluded due to absence at the time of data collection. The age range of the students who participated in this study ranged from 17 to 54 years. Regarding the profession, 40% are students only and 20% work in health, the other 40% are other professions. **Conclusion:** AEM should be encouraged in an educational manner, as it makes the woman know her body and if she develops early nodules or tumors. Academics should be encouraged during self-care graduation, enthusiastic to take care of your health and to know your body by paying attention to abnormalities.

**KEYWORDS:** Self-examination, breast self-examination and breast cancer.

### INTRODUÇÃO

O autoexame das mamas (AEM), por definição, trata-se do procedimento quando a mulher observa e palpa as próprias mamas e as estruturas anatômicas acessórias, visando detectar mudanças ou anormalidades que possam ser sugestivas de neoplasia mamária. Em geral, recomenda-se que a periodicidade do AEM seja uma vez por mês e uma semana após o término da menstruação, caso a mulher esteja no período reprodutivo ou no mesmo dia de cada mês em esta já estiver na menopausa. Embora existam variações nas técnicas de realização do exame, normalmente as orientações sobre como fazer o exame são: palpar as mamas na posição deitada e, em pé; e observar a aparência e o contorno das mamas na frente do espelho.<sup>1</sup>

As mamas são órgãos pares, formados por tecido glandular (parênquima), tecido conjuntivo e tecido adiposo. As glândulas mamárias estão presentes em ambos os sexos, porém no homem elas permanecem rudimentares por toda a vida. Na mulher, ao nascer, estão presentes apenas os ductos lactíferos principais. Na puberdade e adolescência, a hipófise determina a liberação dos hormônios, hormônio folículo estimulante (FSH), hormônio luteinizante (LH) para estimular a maturação dos folículos de Graaf ovarianos. Esses, por sua vez, liberam estrógeno, que

estimula o desenvolvimento dos ductos mamários, sendo o hormônio responsável pelo desenvolvimento da glândula até dois a três anos após o início da puberdade. O volume e a elasticidade do tecido conectivo ao redor dos ductos aumentam, assim como a vascularização e a deposição de gorduras. A ação combinada de estrógeno e progesterona determina o desenvolvimento completo da glândula e a pigmentação da aréola.<sup>2</sup>

As formas das mamas variam de acordo com as características pessoais e genéticas. Em uma mesma mulher pode variar também segundo a idade e a paridade. O que determina a forma e a consistência da mama é a quantidade de tecido adiposo. Na gravidez e na amamentação, as mamas aumentam de tamanho e firmeza e ficam nodulares, por causa da hipertrofia dos alvéolos. Frequentemente, aparecem estriações na pele. O aumento é perceptível algumas semanas após a concepção e continua por toda a gestação. Há também um aumento considerável na vascularização das mamas no início da gestação, essas alterações são frequentemente acompanhadas por uma sensação de dor.<sup>3</sup>

No puerpério as mamas aumentam de volume e estão com secreção de colostro. O fluxo sanguíneo aumenta, as células secretoras aumentam de tamanho, modificam sua forma, em decorrência do início da síntese, e há armazenamento e liberação dos constituintes do leite. Já no climatério as mamas sofrem alterações na distribuição da gordura o tecido fibroglandular mamário é substituído por tecido gorduroso.<sup>3</sup>

O câncer de mama é um grave problema de saúde pública em países em desenvolvimento. Em países desenvolvidos, a maioria dos casos de câncer de mama é detectada em estágios iniciais. No Brasil, 70% das mulheres procuram os serviços de saúde quando a doença já se encontra em fase avançada, o que determina tratamentos mais agressivos, mutilantes e menor sobrevida. Sabe-se que sua incidência é relativamente baixa antes dos 35 anos, porém cresce rapidamente após essa idade, atingindo altos níveis de morbimortalidade ao longo da vida. O autoexame das mamas periódico, portanto, pode ser um método para a detecção precoce de alterações na mama, já que o autoconhecimento do próprio corpo propicia à mulher buscar assistência especializada e iniciar precocemente o tratamento. Ainda, permite uma ação terapêutica eficaz, podendo prolongar a sobrevida da mulher.<sup>1</sup>

Com cerca de um milhão de novos casos por ano, o câncer de mama representa a neoplasia maligna mais frequente entre as mulheres. A incidência por câncer de mama feminino apresentou um crescimento contínuo na última década, o que pode ser resultado de mudanças, sociodemográficas e de acessibilidade aos serviços de saúde.<sup>1</sup>

Os dados epidemiológicos disponíveis atualmente permitem considerar o

câncer de mama com um problema de saúde pública no Brasil. Fatores como o aumento da expectativa de vida, a industrialização, a urbanização e os avanços tecnológicos na área da saúde estão relacionados com o aumento de risco de desenvolvimento de câncer, além da mudança de hábitos de vida da população. No Brasil, foram estimados em 2012, 52.680 casos novos de câncer de mama feminino.<sup>1</sup>

Os métodos clínicos, autoexame das mamas (AEM) e exame físico, os métodos instrumentais e a mamografia, principalmente a mais eficiente, são os recursos mais importantes utilizados para a detecção precoce do câncer de mama, mesmo nos países onde a doença é diagnosticada tardiamente.<sup>1</sup>

Frente ao exposto, deve-se considerar a repercussão do câncer de mama na vida das mulheres e a necessidade de priorizar a integralidade do cuidado e assistência qualificada por meio da educação em saúde realizada pelo enfermeiro quando orienta e busca conhecer as ações que interferem nos potenciais de agravos à saúde. Sendo assim, com o intuito de contribuir na investigação da saúde da comunidade acadêmica-do curso de graduação em enfermagem da Universidade Santo Amaro, julga-se importante investigar, exibir e levantar, o conhecimento e a prática do autoexame das mamas por acadêmicas de enfermagem no seu cotidiano e a sua importância do autoexame como meio de detecção precoce de alterações nas mamas, podendo estas serem indicativas de câncer de mama.

## OBJETIVOS

- Investigar o conhecimento e a prática do autoexame das mamas realizado no seu cotidiano das acadêmicas de enfermagem.
- Identificar a importância atribuída pelas acadêmicas de enfermagem quanto à realização do autoexame.

## MÉTODO

### Tipo de estudo

Tratou-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, que teve suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana.<sup>4</sup>

Configurou-se um estudo de caráter descritivo, pois a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.<sup>4</sup>

Referiu-se como um estudo de natureza exploratória, pois “quando envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão”. Neste tipo de estudo a finalidade básica é de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores. Dessa forma, a pesquisa visou proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores.<sup>4</sup>

### **Local do estudo**

A pesquisa foi realizada na Universidade Santo Amaro-UNISA, campus I, no município de São Paulo, no Curso de Graduação em Enfermagem.

### **População estudada**

Participaram do estudo 262 acadêmicas regularmente matriculadas em todos os semestres do curso de graduação em enfermagem da Universidade Santo Amaro vigentes ao período de desenvolvimento da pesquisa (2º semestre, 4º semestre, 6º semestre e 8º semestre).

### **Critérios de inclusão e exclusão**

Os critérios de inclusão adotados foram: acadêmicas, do sexo feminino, do curso de graduação em enfermagem e que no dia da coleta de dados estiverem presentes na aula.

Os critérios de exclusão adotados foram: acadêmicas que apresentassem deficiência visual, doenças psicossomáticas, menores de 18 anos e todos os aspectos que não contemplassem os critérios de inclusão.

### **Coleta de dados**

Antes de iniciar a coleta de dados as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo sigilo e anonimato absolutos, com finalidade de proteção à privacidade do participante (ANEXO 1).

Para a coleta de dados utilizou-se instrumento tipo questionário composto por seis questões e elaborado pelas pesquisadoras e orientadora (ANEXO 2), ao qual foi aplicado as participantes em sala de aula, em momentos de pausas autorizadas pelos docentes responsáveis. O instrumento abordou características sociodemográficas e questões quanto ao conhecimento e prática do autoexame das mamas. A coleta de dados teve início apenas após a aprovação do comitê de ética e pesquisa.

## **Análise dos dados**

Os dados foram analisados com auxílio do Excel e apresentados na forma de gráfico por meio de frequência absoluta e relativa. Ainda, de modo estratificado respeitando cada turma do curso.

## **Aspectos éticos**

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santo Amaro (Anexo A) através do Número do Parecer: 3.367.603, sob o CAAE: 13314819.4.0000.0081 e iniciada a partir da autorização deste Comitê. (Apêndice 1)

O procedimento sustenta-se na Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde (2012) que dispõe sobre a pesquisa envolvendo seres humanos.<sup>5</sup>

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O público alvo se constitui em 300 alunas do curso de enfermagem regularmente matriculadas, no entanto houve a exclusão de 38 (12,7%) alunas devido à ausência no momento da coleta dos dados, totalizando assim 262 participantes.

A faixa etária das estudantes que participaram deste estudo variou entre 17 a 54 anos. Em relação a profissão, 81 (40%) são apenas estudantes, 39 (20%) trabalham na área da saúde e 81 (40%) atuam em outras profissões como, por exemplo, estudante, técnico de enfermagem, do lar, instrumentador cirúrgico, auxiliar administrativo, operador de telemarketing, babá, analista, cabelereiro, manicure, esteticista, recepcionista, operador de loja, autônomo, desempregada, atendente, operador de caixa, churrasqueiro, técnico de farmácia, auxiliar de exame, decoradora, auxiliar de documentação clínica, vendedor, auxiliar de apoio, agente comunitário de saúde, jovem aprendiz, líder de montagem, digitadora, recrutamento e seleção, técnica em química, demonstradora, técnica em radiologia, auditora de qualidade, secretária, esterilizadora, auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem, faturista.

Quanto ao estado civil das acadêmicas, 125 (48%) são solteiras, 65 (25%) encontram-se namorando, 63 (24%) estão casadas ou em união estável, quatro (1%) divorciadas, cinco (2%) não responderam a esse questionamento.

Ao serem questionadas quanto ao conhecimento sobre o autoexame das mamas, conforme gráfico 1, 234 (89%) responderam que possuíam o conhecimento e 28 (11%), relataram que não possui o conhecimento.

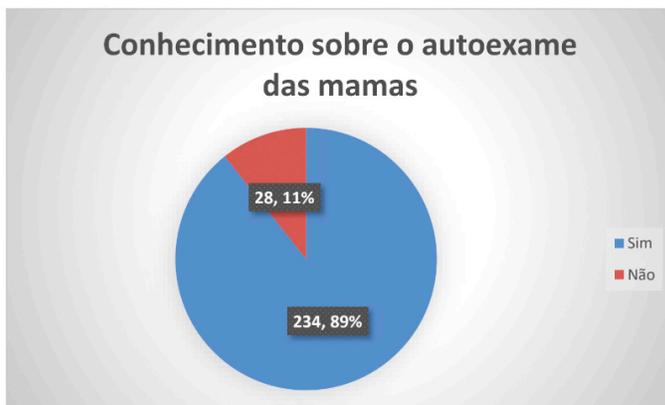


Gráfico 1 – Conhecimento sobre o autoexame das mamas

Fonte: Dados das autoras (2019).

Conforme um estudo realizado pela da Universidade Estadual Montes Carlos no estado de Minas Gerais, que avaliou 202 acadêmicas de enfermagem sobre o conhecimento do autoexame das mamas (AEM), evidenciou-se que cerca de 176 (87,1%) possuem o conhecimento. Comparando os dados encontrados pela Universidade de Montes Claros, torna-se importante destacar que as acadêmicas deste estudo realizam o AEM 1,9% a mais. <sup>6</sup>

Ressalta-se, ainda, que é importante o conhecimento do AEM no profissional de saúde sendo a base para detecção precoce de alguma anormalidade, mesmo não possuindo a mesma função do exame de mamografia. <sup>6</sup>

Em relação a fonte de conhecimento do AEM, as respostas ultrapassam 100%, pois algumas participantes manifestaram mais de uma resposta. Conforme gráfico 2, a fonte foi profissionais de saúde 186 (63%), escola 36 (12%), rádio/TV 28 (10%), trabalho 14 (5%), vizinha/amiga 8 (3%), igreja 1 (0%) e 21 (7%) não foi respondida.

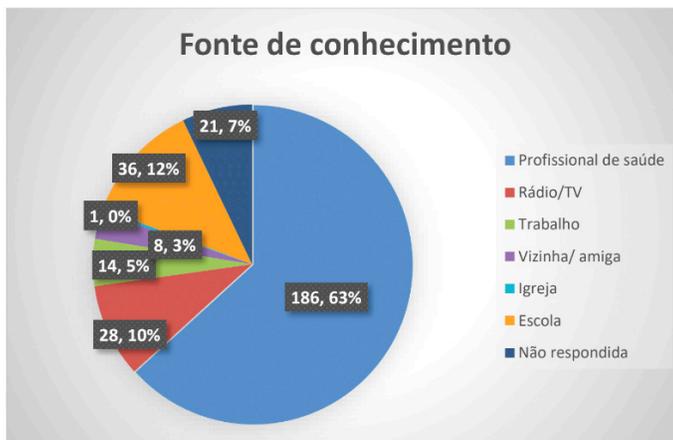


Gráfico 2 – Fonte de Conhecimento

Fonte: Dados das autoras (2019).

Conforme estudo realizado em um Hospital Geral Particular da cidade de Goiânia, estado de Goiás, foram entrevistadas 531 mulheres e observado que as informações levantadas foram: televisão (26,5%), revistas (16,8%), interpessoal (16,3%), médico (15,8%), jornais (12,2%), rádio (8,4%) e internet (3,9%). Os resultados do presente estudo foram superiores em comparação aos obtidos no Hospital de Goiânia. O aumento pode ser justificado tal estudo ter sido realizado em 2005, ano que ocorreu a multiplicação das campanhas da importância do AEM. Além disso, a prevenção e diagnóstico precoce, sendo um assunto abordado com maior frequência na graduação.<sup>7</sup>

Quando questionada quanto a realização do autoexame, 180 (69%) realizam o autoexame, 77 (29%) não realizam e 5 (2%) não marcaram nenhuma resposta. (Conforme gráfico 3)

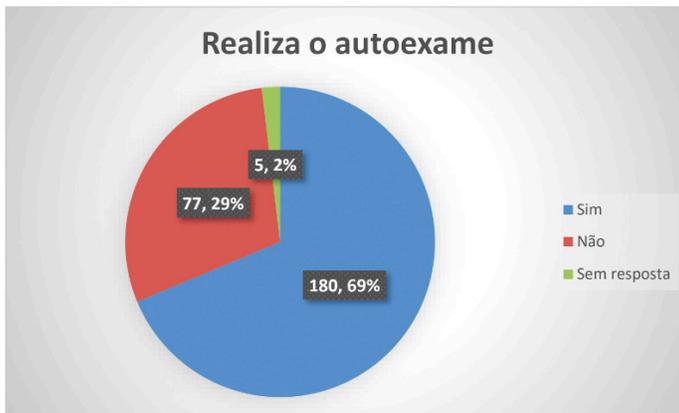


Gráfico 3 – Realiza o autoexame

Fonte: Dados das autoras (2019).

Um estudo realizado no estado de Minas Gerais, avaliou-se a prática do autoexame das mamas (AEM), utilizando as variáveis: realiza o autoexame (sim, não, às vezes, raramente). Os dados obtidos foram que “Em relação à prática do AEM das mamas, 74 (36,6%) afirmaram realizar o AEM e 62 (30,7%) afirmaram não praticá-lo”<sup>8</sup>

Sendo assim, é muito importante que a Enfermagem desenvolva junto a sua cliente um papel fundamental na educação preventiva do câncer de mama, o que será alcançado com as formas de diagnóstico precoce, principalmente com a prática frequente do AEM, a qual deve ser ensinada e enfatizada durante as consultas de Enfermagem, grupos de educação em saúde e palestras. Ainda, considerar que o AEM é o principal método de detecção do câncer de mama pelas mulheres, já que, na maioria das vezes, é a própria mulher quem encontra o tumor. Através do AEM, a mulher pode detectar pequenas mudanças nas propriedades físicas das mamas, o que a leva a descobrir nódulos com 1 cm de diâmetro, diminuindo assim a probabilidade de metástase e aumentando a sua sobrevivência.<sup>8</sup>

A resposta obtida referente a frequência com que realizam o autoexame foram: Mensal: 90 (34%), bimestral 22 (8%), semestral 36 (14%) e anual 50 (19%) e sem resposta 64 (25%). (Conforme gráfico 4).



Gráfico 4 - Frequência em que realiza o autoexame

Fonte: Dados das autoras (2019).

Com base no estudo desenvolvido pela Universidade de Montes Claros, estado de Minas Gerais, dentre os questionamentos, foi realizada a pergunta, referente a: periodicidade (uma vez ao mês, a cada dois meses, anualmente, não realiza, não sei). Os dados obtidos foram que 36,6% das entrevistadas realizam o AEM na frequência correta, 25,7% às vezes e 14%, raramente e 30,7% não realizavam o exame.<sup>8</sup>

Comparando com dados coletados há uma proximidade dos valores com as universitárias de MG, afirmando que a maioria das acadêmicas não realizou o autoexame na frequência correta, divergindo apenas em 2%. A recomendação é que a frequência seja mensal no quinto ou sétimo dia após a menstruação por todas as mulheres a partir da adolescência.<sup>8</sup>

Quando questionadas com quantos anos começaram a fazer o autoexame das mamas, 9 (7%) com idade mínima, 40 (31%) com idade máxima, 70 (55%) não responderam, 6 (5%) não se lembram e 2 (2%) nunca fizeram. (Conforme gráfico 5).

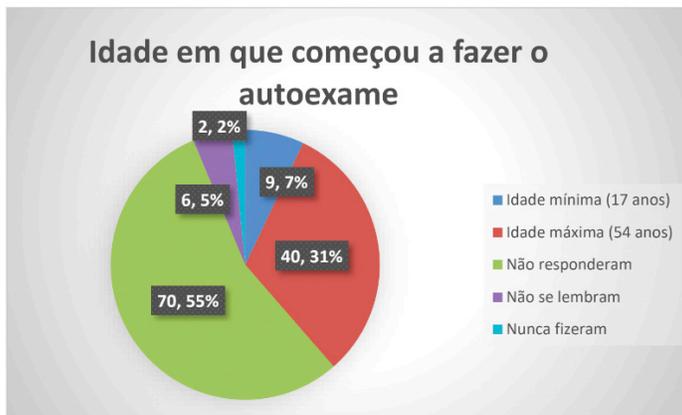


Gráfico 5 – Idade em que começou a fazer o autoexame

Fonte: Dados das autoras (2019).

Diante da análise do gráfico, observou-se que, a grande maioria das entrevistadas começou a fazer o autoexame já na idade máxima, sendo aos 17 anos e de idade máxima aos 54 anos. Todas as mulheres, independentemente da idade, devem ser estimuladas a conhecer seu corpo para saber o que é e o que não é normal em suas mamas assim podendo identificar alterações precocemente. A maior parte dos cânceres de mama é descoberta pelas próprias mulheres. <sup>9</sup>

Além disso, o Ministério da Saúde recomenda que a mamografia de rastreamento (exame realizado quando não há sinais nem sintomas suspeitos) seja ofertada para mulheres entre 50 e 69 anos, a cada dois anos. <sup>9</sup>

Quando questionadas ao período indicado para realizar o exame, 95 (38%) afirmaram saber o período indicado, e 155 (62%) afirmaram não saber o período indicado. (Conforme gráfico 6).

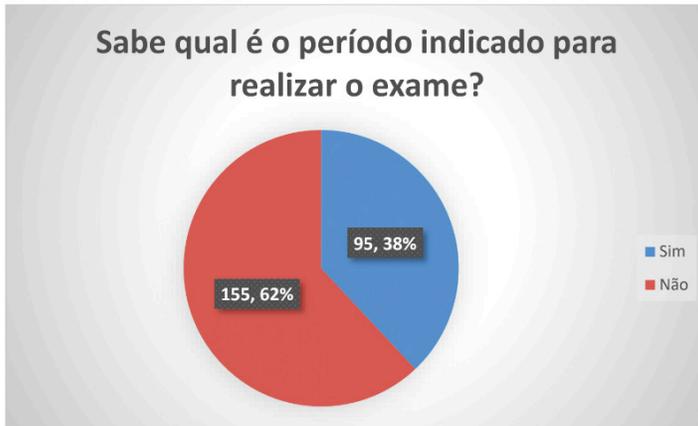


Gráfico 6 – Sabe qual é o período indicado para realizar o exame

Fonte: Dados das autoras (2019).

Analisando a questão anterior, as estudantes que responderam que sim, tiveram suas respostas tabuladas, conforme gráfico 7 apresentando os dados: sim 15 (13%), 90 (78%) sim com período descrito, 10 (9%) respostas não coerentes com o conteúdo indagado (Conforme gráfico 6).



Gráfico 7 – Período indicado para realizar o AEM

Fonte: Dados das autoras (2019).

Analisando a periodicidade, 3 (3%) que é frequentemente 4 (5%) que é semanal, 9 (10%) deixaram em branco, 21 (23%) que é mensal, 5 (6%) que é semestral, 2 (2%) após menopausa, 9 (10%) que é anual, 34 (38%) ser após a

menstruação, 3 (3%) antes da menstruação. (Conforme gráfico 8).

De acordo com INCA 2004, tais respostas confirmam o que o autor relata, deve ser realizado uma vez por mês pela própria mulher em suas mamas e o melhor período é de sete a dez dias após a menstruação, quando as mamas estão menos doloridas e inchadas. Para as mulheres que não menstruam mais, o autoexame deve ser feito em um mesmo dia de cada mês.

A importância da realização mensal do autoexame serve como referência para a mulher com relação à palpação habitual normal, levando-a ao conhecimento de suas próprias mamas e caso haja alguma alteração, ela logo perceberá.<sup>9</sup>

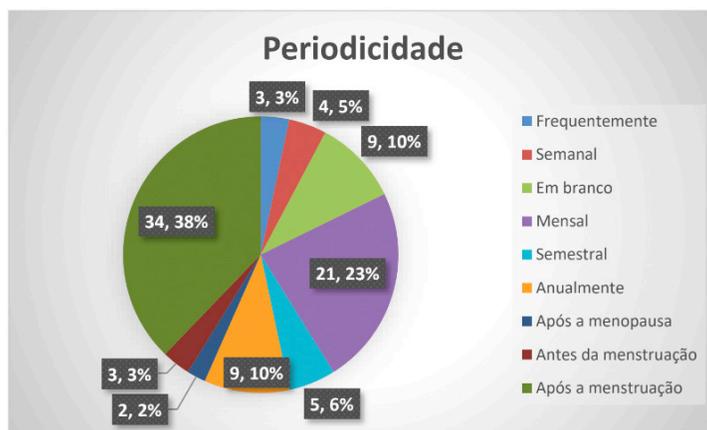


Gráfico 8 – Periodicidade

Fonte: Dados das autoras (2019).

Quando se trata da dificuldade pessoal para realizar o exame, as respostas obtidas foram: Esquecimento 154 (59%), falta de orientação 22 (8%), medo 1 (0%), vergonha 1 (0%), acha que é muito nova 26 (10%), em branco 36 (14%), desconhecimento (9%). (Conforme gráfico 9).



Gráfico 9 - Dificuldade pessoal para realizar o exame

Fonte: Dados das autoras (2019).

Respostas com outros, nenhuma 9 (48%), não tem dificuldade 9 (47%), sem tempo 1 (5%). (Conforme gráfico 10).

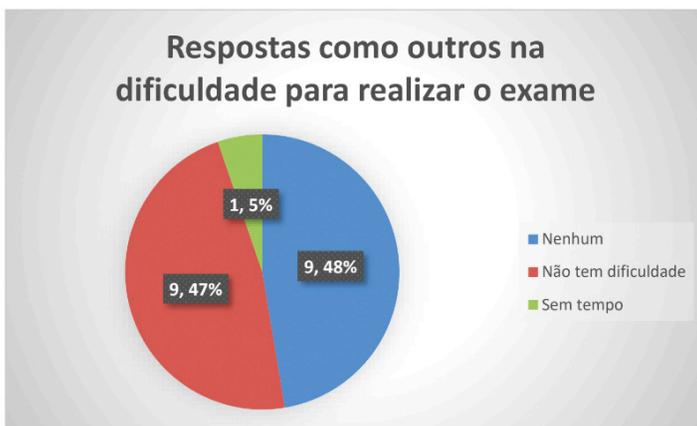


Gráfico 10 – Respostas como outros na dificuldade para realizar o exame

Fonte: Dados das autoras (2019).

Diante dos gráficos sobre dificuldade pessoal de realizar o exame, observou-se 22 das entrevistadas alegaram desconhecimento do autoexame.

A realização da prevenção por meio do autoexame também implica o conhecimento das mulheres sobre seu corpo. A detecção de alguma anormalidade, no momento do autoexame, é facilitada quando as mulheres já apresentam certa

intimidade com o mesmo. Nos casos em que este procedimento não ocorre, o câncer acaba sendo descoberto num estágio mais avançado, necessitando muitas vezes de uma intervenção mais invasiva, como a retirada de um quadrante da mama ou até mesmo toda a mama. <sup>9</sup>

Quando questionadas a respeito do histórico de câncer de mama na família, 51 (20%) responderam que sim, 210 (80%) responderam que não e 1 (0%) sem resposta. (Conforme gráfico 11).

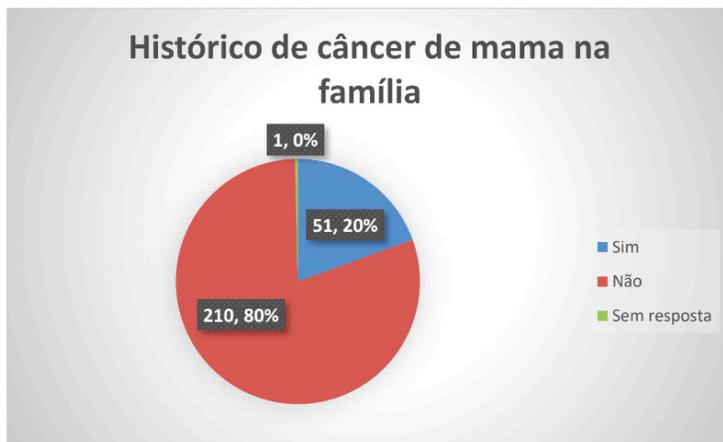


Gráfico 11 – Histórico de câncer de mama na família

Fonte: Dados das autoras (2019).

Das 51 respostas foi ultrapassado 100% pois, alguns estudantes apresentaram mais de uma resposta. Das respostas 29 (47%) relataram que a tia, 7 (11%) mãe, 8 (13%) prima, 10 (16%) avó, bisavó 2 (3%), parentesco de primeiro grau 1 (2%), parentesco de segundo grau 1 (2%), parentesco de terceiro grau 1 (2%). (Conforme gráfico 12).

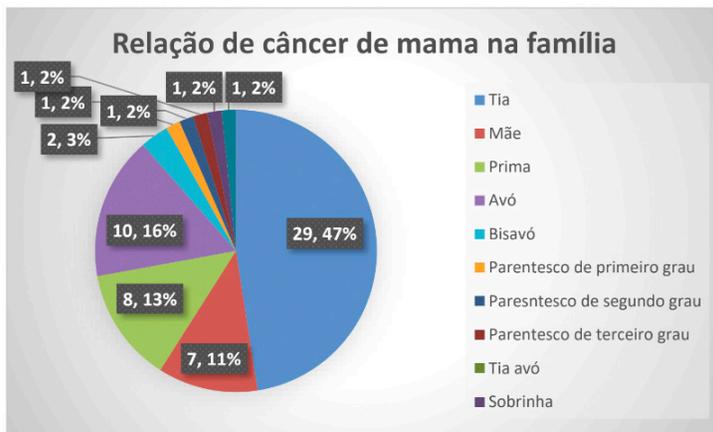


Gráfico 12 – Relação de câncer de mama na família

Fonte: Dados das autoras (2019).

No intuito de discutir os dados apresentados acima sobre, o histórico de câncer de mama na família a grande maioria se deu pelo grau de parentesco de bisavó, segundo o que o câncer de mama está relacionado com a genética/hereditário e parentesco de primeiro grau sendo prevalente neste caso, porém ainda destaca outros fatores associados, história familiar de câncer de ovário; casos de câncer de mama na família, principalmente antes dos 50 anos; Alteração genética, especialmente nos genes BRCA1 e BRCA2. <sup>9</sup>

A mulher que possui um ou mais desses fatores genéticos/hereditários é considerada com risco elevado para desenvolver câncer de mama. O câncer de mama de caráter genético/hereditário corresponde a apenas 5% a 10% do total de casos da doença. <sup>9</sup>

## CONCLUSÃO

Diante os dados levantados e analisados, grande parte refere ter conhecimento sobre o AEM. Nota-se a necessidade da prática do mesmo, como também ensinar durante a graduação a prática correta. O AEM deve ser incentivado de maneira educacional, pois o mesmo faz com que a mulher conheça seu corpo e se vier a desenvolver nódulos ou tumores detectar precocemente.

Observou-se que a maioria não realiza o AEM no período correto, o que sugere uma educação voltada às acadêmicas de enfermagem, pois como futuros cuidadores e educadores possuem papel fundamental na educação da população, auxiliando na disseminação do conhecimento e assistência do diagnóstico prévio.

Há necessidade de instruir as acadêmicas da forma correta, através

de palestras e em aulas de semiologia, incentivando e avaliando se houve uma compreensão correta referente ao assunto. Também abordar o mesmo durante toda a graduação.

A extensão universitária é uma forma de aprimorar o conhecimento sobre o AEM, ajudando as acadêmicas de enfermagem a aprimorar a comunicação, detecção de nódulos e formação de vínculo, também aprimorando na formação do graduando.

Foi percebido que a maioria das acadêmicas não sabe a periodicidade correta e além disso há um elevado número de câncer de mama na família, o que demonstra uma falha no autocuidado em relação em conhecer seu corpo. A enfermagem possui como referência Dorothea Orem, que tem como teoria o autocuidado e como característica o autocuidado total.

Sabe-se que é difícil a realização, na saúde da mulher, o exame clínico das mamas e a mamografia, é indispensável nas ações preventivas e auxiliam na detecção.

As acadêmicas devem ser incentivadas durante a graduação do cuidado de si, entusiasmando para que cuidem de sua saúde e que conheçam o seu corpo se atentando para as anormalidades.

Sugere-se que haja continuidade no estudo, afim de avaliar o conhecimento do AEM por semestre, para que a universidade desenvolva a educação nas turmas em que há um baixo nível de conhecimento e também que avalie o conhecimento dos acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da saúde (Brasil). Diretrizes para detecção precoce de câncer de mama. Conitec; 2015. 148p.
2. Maria SOB. Enfermagem obstétrica e ginecológica: Guia para a prática assistencial. 2ª ed. São Paulo: Gen; 2015. 464p.
3. Ziegel EE, Cranley MS. Enfermagem Obstétrica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 1985. 696p.
4. Gil A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Sistema de legislação de saúde. Diário oficial da república federativa do Brasil. 2012 dez. [acesso em 13 julho 2012]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)
6. Gomes LMX, Alves MC, Santos TB, Barbosa TLA, Leite MTS. Conhecimento e prática do autoexame das mamas por acadêmicas de enfermagem. Revista Cubana de Enfermagem. 2012 [acesso em 31 Out 2019]; 28(4):465-73. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/>

enf/article/view/120.

7. Godinho ER, Koch HA. Fontes utilizadas pelas mulheres para aquisição de conhecimento sobre câncer de mama. *Radiol Bras.* 2005 [acesso em 29 Out 2019]; 38(3): 169-73. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rb/v38n3/24847.pdf>.

8. Gomes LMX, Alves MC, Santos TB, Barbosa TLA, Leite MTS. Conhecimento e prática do autoexame das mamas por acadêmicas de enfermagem. *Revista Cubana de Enfermagem.* 2012 [acesso em 31 Out 2019]; 28(4):465-73. Disponível em: [://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/120](http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/120).

9. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Controle de câncer de mama: documento de consenso. Rio de Janeiro: INCA; 2004.

## ANEXO 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Projeto de Pesquisa:** AUTOEXAME DAS MAMAS: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ACADÊMICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.

Estes esclarecimentos estão sendo apresentados para solicitar sua participação livre e voluntária, no projeto: *Autoexame das mamas: conhecimento e prática de acadêmicas do curso de graduação em enfermagem*, do Curso de Enfermagem da Universidade Santo Amaro - UNISA, que será realizado pela pesquisadora Dra. Carla Regiani Conde e pelos graduandos Aline Messias David, Beatriz Freitas dos Santos, Camila Camargos Ferreira, Francisca Victória Ferreira Calaça e Lilian Ribeiro Florencio de Souza do Curso de Enfermagem, como Trabalho de Conclusão de Curso.

Com o intuito de contribuir para a saúde da comunidade acadêmicas desta instituição de ensino, julga-se importante investigar, exibir e levantar, o conhecimento e a prática do autoexame das mamas por acadêmicos de enfermagem no seu cotidiano e a sua importância do autoexame como meio de detecção precoce de alterações nas mamas, podendo estas serem indicativas de câncer de mama.

A pesquisa proposta tem como objetivo de investigar o conhecimento e a prática do autoexame das mamas realizado no seu cotidiano das acadêmicas de enfermagem e identificar a importância atribuída pelas acadêmicas de enfermagem quanto à realização do autoexame. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativo, descritivo e exploratório. A coleta de dados ocorrerá por meio de um questionário com questões. Após os dados serão analisados através da estatística e apresentados por frequência absoluta e relativa. A coleta dos dados será realizada em sala de aula de acordo com professor responsável e mediante a prévia autorização por escrito.

O estudo apresenta risco e desconfortos mínimos por se tratar de aplicação de questionário após consentimento livre das estudantes, podendo ocorrer o constrangimento em responder algumas questões, caso considere que se trata de sua intimidade. Como benefício, considera-se importante conhecer o perfil das graduandas com vista a promover a educação em saúde no ambiente universitário e principalmente na área de saúde.

É garantido o acesso, em qualquer etapa do estudo, aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas ou informações sobre os resultados parciais das pesquisas, quando em estudos abertos, ou de resultados que sejam do conhecimento dos pesquisadores.

O pesquisador responsável é o Prof. <sup>a</sup>. Dra. Carla Regiani Conde, que pode ser encontrado no endereço Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340 - Jardim das Imbuías, São Paulo - SP, 04829-300, no ramal: 8674 (coordenação do Curso de Enfermagem). Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNISA) – Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuías, SP – Tel.: 2141-8687.

É garantida sua liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo à continuidade de qualquer benefício que você tenha obtido junto à Instituição, antes, durante ou após o período deste estudo. As informações obtidas pelos pesquisadores serão analisadas em conjunto com as de outros participantes, não sendo divulgada a identificação de nenhum deles. Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo, incluindo exames e consultas. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação.

Em caso de dano pessoal, diretamente relacionado aos procedimentos deste estudo (nexo causal comprovado), a qualquer tempo, fica assegurado ao participante o respeito a seus direitos legais, bem como procurar obter indenizações por danos eventuais.

Uma via deste Termo de Consentimento ficará em seu poder.

São Paulo, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
(Pesquisadoras)

Se você concordar em participar desta pesquisa assine no espaço determinado abaixo e coloque seu nome e o n° de seu documento de identificação.

Nome:(do participante): .....

Doc. Identificação: .....

Ass:.....

Declaramos que obtivemos de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante para a participação neste estudo, conforme preconiza a Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012, IV.3 a 6.

-----  
Assinatura do pesquisador responsável pelo estudo

Data: / /

## ANEXO 2

### QUESTIONÁRIO – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Idade:

Profissão:

Semestre:

**Estado Civil:** ( ) Solteira ( ) Namorando ( ) Casada ou união estável ( ) Viúva  
( ) Divorciada

#### 1. Tem conhecimento sobre o autoexame das mamas

( ) Não ( ) Sim. O que sabe? \_\_\_\_\_

#### 2. Fonte de Conhecimento

( ) Profissional de saúde ( ) Rádio /TV ( ) Trabalho ( ) Vizinha/Amiga ( ) Igreja  
( ) Escola ( ) Outros. \_\_\_\_\_

#### 3. Realiza o Autoexame

( ) Não ( ) Sim

#### 4. Qual a frequência que você realiza o autoexame?

( ) Mensal ( ) Bimestral ( ) Semestral ( ) Anual

5. Com quantos anos começou a fazer? \_\_\_\_\_

#### 6. Sabe qual é o período indicado para realizar o autoexame?

( ) Não ( ) Sim. Qual a periodicidade? \_\_\_\_\_

#### 7. Dificuldade pessoal para realização do exame

( ) Esquecimento ( ) Desconhecimento da maneira correta de fazer o autoexame  
( ) Medo ( ) Vergonha ( ) Falta de orientação ( ) Acha que é muito nova  
( ) Outros. \_\_\_\_\_

#### 8. Histórico de Câncer de mama na Família.

( ) Não ( ) Sim. Grau de parentesco: \_\_\_\_\_

UNIVERSIDADE DE SANTO  
AMARO - UNISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AUTOEXAME DAS MAMAS: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ACADÊMICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**Pesquisador:** Carla Regiani Conde

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 13314819.4.0000.0081

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.367.603

#### Apresentação do Projeto:

Este projeto apresenta a proposta de pesquisa a ser desenvolvida como trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem. A pesquisa será desenvolvida com as acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Santo Amaro – UNISA e abordará a temática sobre o conhecimento e prática do autoexame das mamas. A pesquisa proposta tem como objetivo investigar o conhecimento e a prática do autoexame das mamas realizado no seu cotidiano das acadêmicas de enfermagem e identificar a importância atribuída pelas acadêmicas de enfermagem quanto à realização do autoexame das mamas. Tratará de um estudo de abordagem quantitativo, descritivo e exploratório. A coleta de dados ocorrerá por meio de um questionário composto por seis questões fechadas. Após, os dados serão analisados com auxílio do Excel e apresentados por meio de frequência absoluta e relativa.

#### Objetivo da Pesquisa:

##### Objetivo Primário:

Investigar o conhecimento e a prática do autoexame das mamas realizado no seu cotidiano das acadêmicas de enfermagem.

##### Objetivo Secundário:

Identificar a importância atribuída pelas acadêmicas de enfermagem quanto à realização do

Endereço: Rua Profª Enias de Siqueira Neto, 340

Bairro: Jardim das Imbuías

UF: SP

Município: SÃO PAULO

Telefone: (11)2141-8887

CEP: 02.450-000

E-mail: pesquisa@unisa.br

Continuação do Parecer 3.307.003

autoexame.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Risco e desconfortos mínimos por se tratar de aplicação de questionário após consentimento livre das estudantes, podendo ocorrer o

constrangimento em responder algumas questões, caso considere que se trata de sua intimidade.

**Benefícios:**

Como benefício, considera-se importante conhecer o perfil das graduandas com vista a promover a educação em saúde no ambiente universitário e principalmente na área de saúde.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa quantitativa, realizada na Universidade Santo Amaro-UNISA, campus I, no município de São Paulo, no Curso de Graduação em Enfermagem. Composto por acadêmicas regularmente matriculadas em todos os semestres do curso de graduação em enfermagem vigentes ao período de desenvolvimento da pesquisa. Os participantes com interesse em participar, terão que ter ciência no termo de consentimento livre e esclarecido para registro dos dados coletados, garantindo sigilo e anonimato absolutos, com finalidade de proteção à privacidade do participante. Será utilizado como instrumento de coleta de dados, um questionário composto por oito questões, ao qual será aplicado aos participantes em sala de aula, em momentos de pausas autorizadas pelos docentes responsáveis. O instrumento abordará características sociodemográficas e questões quanto ao conhecimento e prática do autoexame das mamas. Os dados serão analisados com auxílio do Excel e apresentados por meio de frequência absoluta e relativa.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

**Pendência atendida:**

- Questionário anexada nas Informações Básicas da Plataforma Brasil;
- Cronograma atualizado.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Profª Enléas de Siqueira Neto, 340  
Bairro: Jardim das Imbuías CEP: 02.450-000  
UF: SP Município: SAO PAULO  
Telefone: (11)2141-8667 E-mail: pesquisa@unisa.br

Página 02 de 03

Continuação do Parecer: 3.307/03

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1344286.pdf	28/05/2019 22:10:32		Aceito
Outros	questionario.pdf	21/05/2019 22:57:50	Carta Regiani Conde	Aceito
Parecer Anterior	declunisa.pdf	04/05/2019 21:34:10	Carta Regiani Conde	Aceito
Folha de Rosto	FRCartaConde.pdf	04/05/2019 21:32:37	Carta Regiani Conde	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	02/05/2019 14:16:57	Carta Regiani Conde	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	02/05/2019 14:16:15	Carta Regiani Conde	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	D.pdf	26/04/2019 19:16:52	Carta Regiani Conde	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 04 de Junho de 2019

---

Assinado por:  
Patrícia Colombo de Souza  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Profª Enéas de Siqueira Neto, 540  
Bairro: Jardim das Imbuías CEP: 02.450-000  
UF: SP Município: SAO PAULO  
Telefone: (11)2141-8687 E-mail: pesquis@unisa.br

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos de enfermagem 3, 6, 9, 17, 26, 29, 84, 240

Adesão 9, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 60, 100, 105, 106, 108, 110, 112, 119, 120

Adolescentes 29, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 203, 220, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Aluno 13, 15, 16, 95, 124, 127, 133, 148, 149, 150, 156, 158, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 217, 220, 241

Ambiente escolar 161, 163, 166, 168, 170, 171, 241, 243

Ambulatório 18, 20, 155

Arboviroses 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Assistência de enfermagem 5, 13, 16, 36, 38, 54, 57, 59, 60, 61, 65, 66, 94, 209, 214, 246

Atividade educativa 41, 122, 124

Autocuidado 10, 49, 52, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 83, 110, 111, 112, 115, 116, 119, 120, 167, 226

Autoexame 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 86

Avaliação 21, 23, 28, 31, 34, 35, 54, 56, 57, 60, 93, 101, 104, 106, 120, 121, 128, 132, 133, 135, 147, 157, 167, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 201, 218, 219, 221, 223

### D

Diabetes mellitus 110, 111, 112, 116, 118, 119, 120, 121, 235

Discentes 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 28, 35, 91, 94, 95, 96, 122, 124, 127, 130, 131, 133, 172, 173, 194, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 239, 240, 241, 243

Docente 10, 12, 29, 30, 35, 128, 132, 133, 148, 149, 150, 152, 158, 159, 160, 172, 174, 175, 177, 178, 180, 216, 217, 224, 240, 246

### E

Educação em saúde 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 28, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 70, 75, 85, 95, 97, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 135, 148, 150, 161, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 206, 225, 234, 238, 243

Educação popular 6, 7, 8, 9, 11, 12, 96, 169

Educador 58, 63, 148, 149, 150, 153, 157, 158, 159, 161, 167, 168, 172, 174, 180, 210, 221, 223

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 27, 29, 30, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 108, 109, 113, 116, 121, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 181, 193, 194, 195, 197, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Enfermeiro 2, 3, 5, 6, 10, 11, 13, 16, 23, 24, 28, 29, 34, 50, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 94, 113, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 181, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 224, 242

Ensino 1, 11, 15, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 54, 57, 59, 61, 63, 65, 66, 84, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 109, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 194, 197, 198, 200, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 238, 240, 244

Ensino técnico 127, 128, 130, 131, 132, 134, 215, 218

Estágio 2, 3, 4, 16, 17, 81, 100, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 155, 162, 164, 172, 176, 219, 230, 246

Estomizado 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Estratégia Saúde da Família (ESF) 2, 111, 121, 122, 123, 126, 246

Extracurricular 2, 4, 122, 123, 124, 125, 126

## **F**

Fatores de risco 19, 26, 27, 108, 114, 119, 237, 239, 243, 244

Formação em saúde 6, 11, 127

## **G**

Gerência 127, 129, 131

Graduação 9, 10, 11, 13, 15, 16, 26, 27, 29, 30, 35, 41, 44, 59, 60, 67, 70, 71, 74, 82, 83, 84, 91, 92, 96, 109, 127, 130, 134, 135, 150, 152, 155, 157, 159, 160, 169, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 197, 208, 211, 214, 235, 238, 239, 241, 246

## **H**

Hipertenso 24, 120

HIV 4, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

## **I**

Infecção 43, 98, 100, 101, 106, 107, 206, 228, 229

Intoxicação exógena 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

## **L**

Liga acadêmica 90, 92, 93, 94

## **M**

Metodologias ativas 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 156, 194, 197, 199, 216, 217, 221, 224, 244

## **O**

Orientação nutricional 38

## **P**

Paciente 4, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 34, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 113, 114, 115, 118, 120, 121, 125, 129, 153, 158, 185, 186, 187, 209, 210, 213, 214, 235

Portfólio 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Prática 8, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 55, 57, 59, 61, 65, 66, 67, 70, 71, 75, 82, 83, 84, 90, 95, 96, 114, 121, 122, 124, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 172, 173, 178, 179, 180, 183, 184, 196, 197, 200, 201, 202, 208, 211, 213, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 226, 233, 242, 243, 244

Pré-natal 1, 2, 3, 4, 5, 9, 40

Prevenção 1, 2, 3, 6, 9, 41, 43, 48, 49, 50, 58, 62, 74, 80, 94, 96, 100, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 138, 139, 145, 152, 155, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 194, 196, 230, 239, 244, 245

Processo de cuidar 204, 205

Promoção 1, 6, 7, 11, 13, 14, 24, 39, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 64, 94, 96, 97, 105, 107, 111, 114, 121, 146, 152, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 171, 174, 194, 195, 196, 197, 199, 204, 208, 210, 217, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Puérperas 4, 39, 40

## **R**

Reanimação cardiopulmonar 27, 28, 35, 36, 182, 183, 184, 187, 191, 192, 193

Reprodução assistida 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214

Ressuscitação cardiopulmonar 26, 35

## **T**

Tratamento 2, 3, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 31, 54, 60, 64, 69, 100, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 151, 153, 184, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 227, 228, 229, 233, 234, 235

## **U**

Unidade básica de saúde (UBS) 1, 6, 9, 116

## **V**

Visita domiciliar 1, 4, 118

Vivência acadêmica 237

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2020

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2020